

NOTÍCIAS DA LATA

BOLETIM INFORMATIVO DA ABRALATAS

ANO 15 - Nº 79

RESÍDUOS DE EMBALAGENS: NOVO ACORDO ENTRE GOVERNO E INDÚSTRIA

PROPOSTA INCLUI A AMPLIAÇÃO DO NÚMERO DE
MUNICÍPIOS E DE CATADORES BENEFICIADOS

Alumínio é para sempre.



ENTIDADE DO ANO

Revista Embanews
concede prêmio
à Abralatas

p. 2

GESTÃO DE RESÍDUOS

Metade dos municípios
brasileiros ainda não tem
plano para resíduos sólidos

p. 3

#MARESLIMPOS

Alerta sobre quantidade
de plásticos nos oceanos
ganha destaque na mídia

p. 6

Desde que a preservação do meio ambiente passou a ser percebida como uma necessidade perante a sociedade, o assunto tem integrado a pauta eleitoral. Não deve ser diferente neste ano.

O que se espera, entretanto, é que o tema seja tratado com mais profundidade pelos candidatos e que as propostas sejam colocadas em prática pelos eleitos.

A Abralatas realiza em agosto o 3º Fórum Economia Limpa, em parceria com a Folha de São Paulo, quando haverá nova oportunidade para debater modelos para estimular o consumo e a produção de baixo impacto ambiental. Muitos setores, como o da energia eólica, do biocombustível, que possuem modelo de produção sustentável, precisam ser ouvidos e, mais ainda, estimulados.

Nesta edição, destacamos o tema de capa da nossa Revista da Lata – a campanha global Mares Limpos promovida pela ONU Meio Ambiente, que nos alerta para o grave problema de poluição dos oceanos. A preocupação com a grande quantidade de material plástico descartado nos mares do mundo está recebendo o apoio de diversas empresas e governos.

Trazemos também informações sobre a segunda etapa do Acordo Setorial de Embalagens em Geral, que propõe ampliar o número de municípios beneficiados por ações da Coalizão Empresarial, grupo formado por entidades de fabricantes, importadores, usuários e comerciantes de embalagens. O Acordo, assinado com o Governo Federal, é um compromisso para atender às exigências da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Essa legislação, aliás, será debatida por um Grupo de Trabalho, coordenado pelo relator do projeto de lei que deu origem à Lei, deputado federal Arnaldo Jardim, e que tem o objetivo de aperfeiçoá-la. A Abralatas participa desse Grupo.

Nossa associação, inclusive, está tomando a iniciativa de ampliar essa discussão e inserir, definitivamente, a chamada Tributação Verde na pauta do Legislativo, para que seja debatida democraticamente pela sociedade.

Não podemos nos dar ao luxo de propor soluções para os problemas ambientais apenas de quatro em quatro anos.

RENAULT CASTRO

Presidente Executivo da Abralatas



Foto: Diego Bresani



Renault Castro e Ricardo Hiraishi, da Revista Embanews

Foto: Revista Embanews

ENTIDADE DO ANO

A Abralatas recebeu o Troféu Roberto Hiraishi 2018 como Entidade do Ano. O prêmio foi recebido por Renault Castro, presidente executivo da Associação, durante a festa do 27º Prêmio Brasileiro de Embalagem Embanews, que ocorreu em maio, em São Paulo (SP). A Revista Embanews cobre o setor de embalagens há 28 anos e destaca uma vez por ano os profissionais e empresas que mais contribuíram para o desenvolvimento da indústria de embalagem no Brasil, com o objetivo de promover o desenvolvimento do setor e divulgar suas inovações.

Entre as ações de destaque da Abralatas está sua atuação na defesa de uma política de incentivo tributário a bens e serviços de baixo impacto ambiental. “Acreditamos que este é um tema que deve entrar na agenda dos candidatos mais preocupados com o desenvolvimento sustentável, em consonância com o que defendem instituições como a ONU e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), além de cumprir compromissos oficialmente assumidos pelo país perante a comunidade internacional, como é o caso do Acordo de Paris”, ressalta Renault Castro.



EXPEDIENTE

Boletim da ABRALATAS

Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alumínio » SCN Qd. 01, Bloco F, Ed. America Office Tower, Salas 1608 a 1610, CEP: 70.711-905, Brasília-DF

Tel/Fax: (61) 3327-2142

E-mail: abralatas@abralatas.org.br

Presidente do Conselho de Administração: Wilmir Arinelli

Presidente Executivo: Renault de Freitas Castro

Assessoria: Guilherme Caniello

Projeto Gráfico: Frisson Comunicação

Jornalista responsável e Redação: Cláudio Tourinho, Marina Amaral e Sinval Neto

Revisão: Fátima Campos

Tiragem: 3.300 exemplares

Impressão: M2 Gráfica e Editora

ASSOCIADOS



AFILIADOS



CONHEÇA A ABRALATAS EM: WWW.ABRALATAS.ORG.BR



Twitter: www.twitter.com/abralatas



LinkedIn: Abralatas



Facebook: Abralatas



YouTube: Canal Abralatas



A PASSOS LENTOS

Quase metade das cidades ainda não tem um plano para gestão de resíduos

Estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que, oito anos após a implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), quase metade das cidades brasileiras ainda não tem um plano de gestão de resíduos. Documento importante para a definição de metas de redução, reutilização, coleta seletiva e de reciclagem, o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos orienta a adoção de políticas públicas sobre o destino do lixo produzido nas cidades e é condição para que as prefeituras recebam recursos e incentivos da União para a área.

O plano também estabelece regras para transporte e gerenciamento de resíduos sólidos, definindo a participação de cooperativas de catadores de materiais recicláveis na coleta seletiva do município ou na triagem

do material. Levantamento realizado pela Abralatas nas 12 cidades que foram sede dos jogos da Copa do Mundo de 2014 mostra que são poucos os municípios que contrataram cooperativas para serviços de coleta, como Natal (RN) e Brasília (DF). Onde isso ocorre, a população acaba recebendo mais informações adequadas sobre a separação do lixo domiciliar.

Na primeira etapa do Acordo Setorial de Embalagens em Geral, pelo menos 700 cooperativas de todo o país receberam apoio da Coalizão Empresarial, grupo formado por 22 entidades representativas dos fabricantes, importadores, usuários, comerciantes e produtores de embalagens, em 732 municípios.

Segundo estudo do IBGE (*Perfil dos Municípios Brasileiros - Munic 2017*), 54% das cidades brasileiras têm um plano de

gestão de resíduos. “Felizmente a participação é maior entre os 42 municípios com mais de 500 mil habitantes (83%), porque é ali que está o maior volume de resíduos descartados. Mas é importante que todos os municípios – mesmo os pequenos – decidam formalmente o que vai ser feito com o lixo produzido”, comentou Renault Castro, presidente executivo da Abralatas.

O estado com maior proporção de cidades com plano de gestão de resíduos é o Mato Grosso do Sul, onde 68 dos 79 municípios (86%) já aprovaram um planejamento, seguido do Paraná (83%) e Amapá (81%). A situação é pior no Acre (7%), no Piauí (17%) e na Bahia (22%). Por região, o percentual de envolvimento das cidades é maior no Sul (78%), seguido por Centro-Oeste (58%), Sudeste (56%), Norte (54%) e Nordeste (36%).

Nova fase do Acordo Setorial de Embalagens em Geral propõe atender a um número maior de municípios e ampliar compromisso com logística reversa de resíduos sólidos

Já está em avaliação no Ministério do Meio Ambiente (MMA) a proposta da Coalizão da Indústria para implementar a segunda fase do Acordo Setorial de Embalagens em Geral, compromisso das associações de produtores, importadores, usuários e comerciantes de embalagens que atende às exigências da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). O documento será ainda objeto de apreciação técnica pelo MMA e pelo Comitê Orientador para a Implantação de Sistemas de Logística Reversa (CORI), além de passar por consulta pública, e propõe, entre outras coisas, o aumento de quase 30% no número de municípios abrangidos pelo compromisso.

A nova etapa prevê ações até 2022 e estabelece novos critérios para direcionamento dos investimentos da Coalizão, que priorizará regiões com baixo número de cooperativas de catadores de materiais recicláveis e de Pontos de Entrega Voluntária (PEVs). A proposta tem potencial de beneficiar 937 municípios e um total de 1.267 cooperativas de reciclagem, para garantir a meta nacional de 22% de redução das embalagens destinadas a aterro.

A seleção dos municípios atendidos com investimentos deve, na visão do presidente executivo da Abralatas, Renault Castro, estimular um maior envolvimento das prefeituras com as diretrizes previstas na



ACORDO AMPLIADO

PNRS, como o fim dos lixões e a implantação da coleta seletiva e de planos municipais de gestão de resíduos, iniciativa que, por lei, permite o repasse de recursos federais. “Estamos priorizando municípios que tenham sistema de coleta seletiva em operação, aterro sanitário e cooperativas de reciclagem. Também queremos estimular a construção de planos de gestão de resíduos sólidos e de programas de educação ambiental.”

O consultor em Gestão de Resíduos da Associação Nacional dos Carroceiros e Catadores de Materiais Recicláveis (Ancat), Dione Manetti, acredita que as propostas da segunda fase do Acordo, como a ampliação para atendimento de 1.200 cooperativas, demonstram o reconhecimento da importância do papel dos catadores no mercado dos reciclados no Brasil. “É uma decisão muito importante porque mantém a destinação de investimentos dos recursos aplicados

para implementação do sistema de logística reversa para as cooperativas”, afirma.

A primeira fase do Acordo, assinado entre o Governo Federal e a Coalizão, foi concluída em novembro de 2017. Foram realizadas ações em 732 municípios, beneficiando 802 cooperativas de catadores de materiais recicláveis e atingindo 63% da população brasileira, com investimento superior a R\$ 2,8 bilhões. As ações foram priorizadas nas 12 cidades que foram sede da Copa do Mundo de 2014, realizada no Brasil.

Lata de alumínio - O Sistema de Logística Reversa implementado pela Coalizão foi inspirado no modelo adotado pelos fabricantes de latas de alumínio para bebidas. Desde a sua chegada no Brasil, em 1989, essa indústria adotou um modelo que incentivou a formação de cooperativas de catadores com garantia de compra da sucata. Com a atuação da Coalizão, investimentos



Foto: Divulgação / Prefeitura do Rio de Janeiro

“

Estamos priorizando municípios que tenham sistema de coleta seletiva, aterro sanitário e cooperativas de reciclagem

”

RENAULT CASTRO
Presidente executivo da Abralatas

foram realizados para capacitar e equipar cooperativas, que foram regulamentadas formalmente para, por exemplo, prestarem serviço de coleta seletiva para as prefeituras.

No setor de latas de alumínio para bebidas, embalagem mais reciclada do país, ações para ampliar ainda mais o reaproveitamento do material têm sido frequentes. Em maio deste ano, foi inaugurado o novo Centro de Coleta Garimpeiro Urbano, da ReciclaBR, em Campo Grande (MS), que abastecerá a planta da Latasa Reciclagem em Paranaíba (MS). Já a Novelis inaugurou em junho seu nono Centro de Coleta no país, com sede em Uberlândia (MG). Na unidade, serão feitos os trabalhos preliminares de limpeza, prensagem, paletização e montagem dos fardos de sucata de alumínio.

Além das ações para a segunda etapa do acordo, foi criado, em junho, um Grupo de Trabalho (GT) para debater e aperfeiçoar a Política Nacional de Resíduos Sólidos

(PNRS) coordenado pelo deputado Arnaldo Jardim, que conta com a participação do presidente executivo da Abralatas, Renault Castro. Em paralelo aos trabalhos desse GT, a Abralatas também defende um debate mais amplo sobre a política ambiental do país, em especial quanto à utilização de instrumentos tributários (Tributação Verde), com a criação de um Foro de Discussão sobre o tema na Câmara dos Deputados.

“O maior desafio hoje, quando se discute soluções para transição para um modelo de economia limpa, é encontrar aliados para defender essa bandeira, tanto no setor privado quanto no governamental. Entendemos que o melhor caminho para orientar o consumo e a produção no sentido de redução do seu impacto ambiental é a adoção de uma política pública de incentivo tributário para bens e serviços de baixo impacto ambiental, a chamada Tributação Verde”, afirma Renault.

MARES LIMPOS

Revista da Lata destaca campanha da ONU Meio Ambiente para redução da quantidade de plásticos descartada nos oceanos



Confira a íntegra do relatório no site da Abралatas: www.abralatas.org.br



A edição 2018 da Revista da Lata, publicação anual da Abралatas, destacou o grave problema da poluição dos oceanos, repercutindo o alerta da ONU Meio Ambiente para a crescente e perigosa quantidade de plásticos nos rios e mares do planeta. Segundo a Organização, se nada for feito, em pouco mais de 30 anos haverá mais plástico do que peixes nos oceanos.

A ONU considera o alerta uma questão urgente para o Brasil, com mais de oito mil quilômetros de costa. Por isso, foi lançada em 2017 a campanha global Mares Limpos, iniciativa do órgão para sensibilizar a sociedade a mudar seu comportamento, no sentido de reduzir o descarte inadequado de plásticos.

Esse foi também o tema de capa da edição de junho da revista *National Geographic* (*Nat Geo*), com a manchete “Mar de Plástico: 8 milhões de toneladas de plástico acabam nos oceanos a cada ano. E isso é só a ponta do iceberg”. A reportagem faz parte da iniciativa da própria *Nat Geo Planeta ou Plástico*, “um esforço de longo prazo para aumentar a conscientização sobre a crise global do lixo plástico”, diz a Revista.

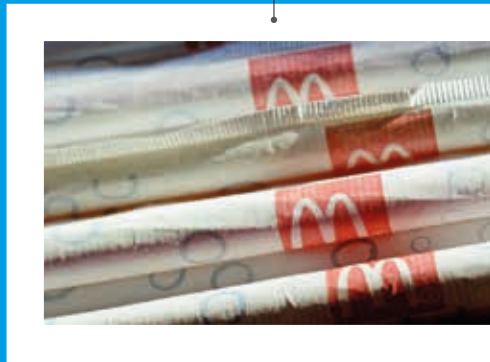
O problema começa a aparecer também na agenda política. Na Europa, está sendo debatida uma proposta da Comissão Europeia para taxaço de embalagens. A sugestão, apresentada no final de maio no Quadro Financeiro Plurianual, é de que os governos dos países membros contribuam com 80 centavos de Euro por quilograma de embalagens de plástico não recicláveis produzidas, o que poderia totalizar sete bilhões de euros anuais para o orçamento do Bloco.

#MARES LIMPOS

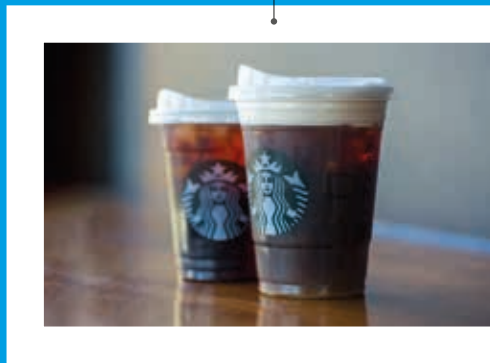
Adesões à campanha Mares Limpos

No início de julho, a Prefeitura do Rio de Janeiro sancionou lei que proíbe o uso de canudinhos plásticos em bares e restaurantes da cidade, determinando sua substituição por materiais biodegradáveis. A legislação fez do Rio a cidade pioneira nesse tipo de iniciativa no Brasil, em sintonia com outras grandes cidades ao redor do mundo, como Seattle, nos EUA.

Empresas também começam a manifestar preocupação com a produção desse tipo de resíduo. O McDonald's, por exemplo, anunciou que irá substituir os canudos de plástico por canudos de papel em todas as suas lojas no Reino Unido e na Irlanda, a partir de setembro. A rede de *fast-food* se une a mais de 40 empresas dessa região que fizeram acordo com o governo local, visando à redução nos próximos sete anos da poluição provocada pelo consumo de plástico.



A cafeteria Starbucks também anunciou recentemente a eliminação dos canudos de plástico em suas 28 mil lojas espalhadas pelo mundo. Até 2020, esses itens serão substituídos por tampas de polipropileno, com uma pequena abertura e um bico para beber o conteúdo do copo. O modelo já é usado para algumas bebidas frias nos Estados Unidos e no Canadá.



Engrossam o time de empresas que anunciaram compromisso com a redução do uso de plástico a Unilever, a Ambev, a Coca-Cola, a Volvo, a Dell, a Danone, a Pepsi, entre outras.



FIFA WORLD CUP
RUSSIA
2018



Latas torcedoras

Disponíveis somente na loja virtual, o E-commerce da Coca-Cola lançou três diferentes modelos de latinhas para celebrar a Copa do Mundo. Uma das embalagens vem com corneta para comemorar os gols. Outra traz rótulo invertido, de cabeça para baixo. Uma lata mais resistente e reutilizável traz em seu interior a versão zero do refrigerante. O kit com as três latas torcedoras sai por R\$ 299.

Nas cores da Seleção

O Guaraná Antarctica lançou uma edição limitada de embalagens para torcer pelo Brasil durante o mundial de futebol. Latinhas de 350 ml foram coloridas nas cores verde, amarela, azul e branca. O guaraná zero manteve a cor branca, mas com visual diferente da versão original.



Olé!

O Guaraná Antarctica lançou novo design da sua latinha especialmente para os adversários do Brasil no mundial. A lata de 350 ml foi fabricada sem o anel, sendo impossível de abrir. A versão foi criada para influenciadores da marca fazerem brincadeiras na hora de torcer pela Seleção.

Entrando no clima

A marca da Cerveja Brahma Oficial se tornou “Brasil” durante a Copa do Mundo 2018. A edição limitada é encontrada em todo o país, como parte da campanha da cerveja para o mundial. As bebidas estão disponíveis em latas de 350 ml.

